

SCHMIDT; Natalia Telles ¹, MEDEIROS; Mayra Oliveira Medeiros ², GIUNCO; Camila Giunco ³, RIBEIRO; Leonir Bueno ⁴, BRANDI; Roberta Ariboni ⁵

RESUMO

Os cavalos têm o comportamento de um animal neofóbico, que prefere a proteção do rebanho (gregário) e evita o contato com estímulos e situações desconhecidas. No manejo diário de equinos, situações, locais e desafios desconhecidos são apresentados ao animal e podem resultar em reações negativas deste, colocando em risco a integridade física do cavalo e do humano. É importante conhecer a reatividade do indivíduo (comportamento do animal frente a um desafio) para que ele possa ser manejado corretamente e trabalhado nos seus pontos deficientes. É salutar a exposição dos potros a diferentes desafios para reduzir a magnitude da resposta do animal com o passar do tempo (habituação) e quando adulto já ter sido apresentado àquela situação. A presente pesquisa teve como objetivo analisar o efeito do sexo e da raça sobre a reatividade de potros submetidos a circuito de desafios desconhecidos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) FZEA USP protocolo número 2673240516. Os testes foram realizados no Setor de Equideocultura da prefeitura do campus USP Fernando Costa. Foram utilizados 10 potros, 5 fêmeas e 5 machos, idades de 11 a 14 meses, igualmente distribuídos entre as raças Brasileiro de Hipismo (BH) e sem raça definida (SRD). Os animais foram conduzidos individualmente para o teste, que consistia em um circuito de nove obstáculos: ralo; postes; caçamba; carroça; corredor de lona; carrinho; troncos; quadrado no chão; e simulação de piscina. A observação foi realizada por método visual contínuo, atribuindo-se escores: 1- desafio realizado sem dificuldade, 2- desafio realizado com pouca dificuldade, 3- desafio realizado com grande dificuldade, e 4- desafio não realizado. Com os escores dos desafios, foi feito um escore composto de reatividade, utilizando os conceitos da escala Likert, sendo que o animal com menor pontuação foi considerado o mais calmo, classificando-os em cinco categorias: calmo (0-20%), pouco reativo (21-40%), reativo (41-60%), muito reativo (61-80%) e agressivo (81-100%). Os dados foram analisados por teste de variância com efeito fixo de dias de observação com comparação múltipla por PDIFF a 5% e as frequências de ocorrência foram comparadas pelo teste de Qui-quadrado a 5%. Foi observada redução ($p<0,05$) da reatividade dos animais aos obstáculos ao longo dos 3 dias de avaliação. Não foi observado efeito ($p>0,05$) de sexo e raça. Para ambos os sexos e raças, a maior frequência de ocorrência foi de animais pouco reativos seguidos de reativos. A reatividade diminui com a habituação dos animais aos desafios. O sexo e a raça não influenciam na reatividade dos animais quando apresentados a circuito com desafios desconhecidos.

PALAVRAS-CHAVE: Bem-estar, Cavalos, Habituação, Temperamento

¹ Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) - USP, nschmidt@usp.br
² Médica veterinária,
³ Médica veterinária,
⁴ Prof. Dr. Universidade Estadual de Maringá,
⁵ Profª associada da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) - USP, robertabrandi@usp.br